

# ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 139 – março/2021 – semana 1

Na semana que se inicia, o debate volta a estar muito influenciado pela dinâmica da pandemia. O sensível aumento no número de contaminações e mortes por covid-19, com o colapso dos sistemas de saúde — que já levou 12 estados a decretar medidas restritivas e até lockdowns, como Paraná e Distrito Federal —, desencadeou, ao longo da última semana, maior pressão sobre os governos, tanto por mais medidas sanitárias para conter a doença — com os já conhecidos efeitos deletérios dessas medidas sobre a economia — quanto pela retomada célere do pagamento do auxílio emergencial aos mais necessitados. Evidentemente, esse cenário repercute enormemente sobre o mundo político, que lida ainda com os desdobramentos da apresentação da PEC Emergencial na semana passada e com a animosidade gerada no mercado com a decisão do Palácio do Planalto de mudar o presidente da Petrobras. A PEC, que tramita no Senado, autoriza o pagamento do novo benefício fora do teto de gastos (que, no que depender da equipe

econômica, deve consistir no pagamento de quatro parcelas de R\$ 250, mas esse valor pode variar conforme ocorrer a negociação no Congresso), criando uma cláusula de calamidade, com o auxílio vindo por medida provisória em seguida. O relatório da PEC ainda contém medidas de ajuste fiscal, como os “gatilhos” para conter aumentos de despesa com o funcionalismo público, mas há clima para acordos que retirem essas medidas do projeto e, por isso, há chances de que a PEC seja aprovada apenas para permitir o auxílio emergencial, sem “contrapartidas”. Isso certamente deve repercutir entre os analistas de mercado diante à fragilidade fiscal do País e será importante analisar sua reação e traçar cenários de como a economia brasileira pode se comportar com as contas públicas ainda mais apertadas. Nesse cenário de grande incerteza e com as dificuldades que a economia enfrenta no começo do ano com a segunda onda da Covid-19 (os indicadores de confiança de fevereiro divulgados na semana passada continuam a indicar queda),

a expectativa para o crescimento do PIB em 2021, depois de cair por três semanas, ficou estável em 3,29%, em um “compasso de espera” por mais informações sobre as importantes decisões políticas e econômicas da semana. Para 2020, a projeção de queda também se manteve em 4,22%. O dado oficial, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), será conhecido na próxima quarta-feira (03/03). Já a projeção para a inflação continua a subir, na esteira dos aumentos dos preços dos combustíveis, que foram reajustados novamente hoje: a projeção para o IGP-M este ano subiu de 8,02% para 8,88% (o índice acelerou para 2,53% em fevereiro, acumulando 28,94% em 12 meses) e, para o IPCA, continuou a subir para além do centro da meta de 3,75%, passando de 3,82% para 3,87%. Na agenda econômica desta semana, além do já citado PIB do último trimestre do ano passado, destaque para a produção industrial de janeiro, na sexta-feira (05/03).

# ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 139 – março/2021 – semana 1

Notas	Variável	Realizado 2020	Realizado 2021	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2020					Valores projetados para 2021				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					26/02/21	19/02/21	29/01/21	27/11/20	03/01/20	26/02/21	19/02/21	29/01/21	27/11/20	03/01/20
5	PIB	-5,04%	-	-3,38%	-4,22%	-4,22%	-4,30%	-4,50%	2,30%	3,29%	3,29%	3,50%	3,45%	2,50%
3	Produção Industrial (quantum)	-4,46%	-	-4,46%	--	--	-4,79%	-5,03%	2,19%	4,30%	5,18%	5,02%	5,00%	2,50%
5	PIB Indústria	-5,09%	-	-3,55%	-3,52%	-3,50%	-3,78%	-3,43%	2,50%	4,20%	4,22%	4,16%	3,90%	2,90%
5	PIB de Serviços	-5,26%	-	-3,48%	-4,64%	-4,70%	-4,80%	-5,38%	2,10%	3,28%	3,29%	3,11%	3,10%	2,50%
5	PIB Agropecuário	2,44%	-	1,78%	2,31%	2,31%	2,34%	1,68%	3,00%	2,28%	2,37%	2,58%	2,80%	3,20%
2	IPCA	4,52%	0,25%	4,56%	--	--	--	3,54%	3,60%	3,87%	3,82%	3,53%	3,47%	3,75%
1	IGP-M	23,14%	5,18%	28,94%	--	--	--	23,60%	4,24%	8,88%	8,02%	6,57%	4,77%	4,00%
1	SELIC	1,90%	1,90%	2,39%	--	--	--	2,00%	4,50%	4,00%	4,00%	3,50%	3,00%	6,50%
2	Câmbio	5,20	5,48	5,34				5,36	4,09	5,10	5,05	5,01	5,20	4,00
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	62,95%	61,63%	57,56%	--	--	--	66,20%	58,08%	64,55%	64,00%	64,45%	68,44%	59,20%
2	Conta Corrente (em US\$ bi)	-12,46	-7,25	-9,40				-3,25	-54,20	-12,00	-16,00	-19,66	-17,40	-60,30
2	Balança Comercial (em US\$ bi)	43,30	-1,91	43,87				57,90	38,20	55,10	56,00	55,00	56,50	35,60
2	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	34,17	1,84	33,35				45,00	80,00	55,00	60,00	60,00	60,00	84,40
2	Preços Administrados	2,61%	-0,29%	1,79%	--	--	--	0,81%	4,00%	5,15%	5,10%	4,44%	4,80%	4,00%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 01/03/2021

Notas: 1- dados até fevereiro/21; 2- dados até janeiro/21; 3-dados até dezembro/20; 5- dados até setembro/20.

Vide nota de referência de período.